



11ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

& 8º Simpósio de Pós-Graduação

PERFIL DE PESSOAS QUE ABANDONARAM O TRATAMENTO DE ANTIRRETROVIRAL DA MICRORREGIÃO DE PASSOS-MG

Karen Cristina Moraes SILVA¹; Juliano de Souza CALIARI²

RESUMO

Objetivo: identificar as variáveis associadas à interrupção da terapia antirretroviral de pessoas que vivem com HIV/aids. **Método:** Estudo transversal realizado por meio da análise de prontuários de pessoas que abandonaram o tratamento para HIV em um ambulatório especializado referência para a Microrregião de Passos. **Resultados:** Foram encontrados 53 prontuários com destaque para homens, adultos, com nível de escolaridade satisfatório para leitura e compreensão, que não faziam uso de drogas, que viviam como solteiros, que possuíam parceria sexual fixa e que não faziam uso de preservativo masculino. **Conclusão:** Os resultados apontam fragilidade no registro das informações e o perfil descreve a população vulnerável para o abandono do tratamento neste serviço estudado.

Palavras-chave: Estigma social; Apoio social; HIV; Antirretrovirais.

1. INTRODUÇÃO

Com a introdução da terapia antirretroviral (TARV), a partir de 1996, os indicadores laboratoriais de contagem de linfócitos TCD4⁺ e a carga viral passaram a melhorar progressivamente, sinalizando o controle da infecção do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV)⁽¹⁾. O uso adequado dos medicamentos possibilitou a supressão da replicação do HIV, diminuindo a carga viral e proporcionando o aumento dos linfócitos TCD4⁺, refletindo diretamente na interrupção da progressão da aids e na diminuição da transmissão viral⁽¹⁾.

Em outras palavras, a chegada da TARV, estabilizou a epidemia e aumentou a expectativa de vida de pessoas com a doença, possibilitando consequentemente melhorias no cotidiano das mesmas, gerando um impacto positivo na vida dessas pessoas, o que diminuiu o medo da iminência de morte e possibilitou a permanência das relações sociais, afetivas, de trabalho e de lazer⁽²⁾.

Nesse sentido, com a adesão ao tratamento, as pessoas que vivem com HIV/aids (PVHA) passam a ter menos infecções oportunistas, menos internações relacionadas à doença, melhor qualidade de vida e maior sobrevida⁽³⁾.

Contudo, apesar da eficácia da TARV já estar consolidada, sua efetividade depende especialmente da adesão das pessoas aos antirretrovirais(ARV)⁽⁴⁾. É uma grande dificuldade

1 Bolsista PIBIC/NIPE, IFSULDEMINAS – Campus Passos. E-mail: karenocrismoraes.kc@gmail.com.

2 Orientador, IFSULDEMINAS – Campus Passos. E-mail: juliano.caliari@ifsuldeminas.edu.br.

vivenciada pelos indivíduos é a adesão ao acompanhamento clínico e ao tratamento eficiente com os antirretrovirais⁽⁵⁾.

Desse modo, o objetivo deste estudo foi de identificar e analisar as variáveis que estiveram associadas com a interrupção da terapia antirretroviral por pessoas que vivem com HIV/aids.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal com abordagem quantitativa. Realizado em um ambulatório de atendimento especializado às PVHA da rede estadual de saúde, da região sudoeste de Minas Gerais, referência para 18 municípios. A coleta aconteceu nos meses de maio a julho de 2019.

Foram analisados os prontuários de todos os pacientes que abandonaram o tratamento com os antirretrovirais e acompanhamento ambulatorial por um período superior a seis meses. Buscou-se identificar o perfil dos pacientes por meio de dados sociodemográficos e da vida afetivo-sexual.

O projeto foi apreciado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal do Sul de Minas e recebeu parecer favorável (CAAE: 03682418.0.0000.8158).

3. RESULTADOS

Foram localizados 53 prontuários de pacientes que haviam abandonado o tratamento para HIV no ambulatório especializado, enquanto 320 estavam em tratamento contínuo.

Dentre as variáveis sociodemográficas destacaram-se, os homens (67,9%), aqueles pacientes que estavam na faixa etária de 51 a 60 anos (26,4%), que estavam de 6 a 10 anos de escolaridade (30,2%), que mencionaram estar desempregados (11,3%) e que não faziam uso de drogas (15,0%).

Tabela 1: Dados sociodemográficos e de uso de drogas de pessoas que abandonaram o tratamento para HIV em um ambulatório especializado. Passos-MG, 2019

Sexo	N	%
Masculino	36	67,9
Feminino	16	30,2
Sem informação	1	1,8
Faixa Etária		
21 - 30	1	1,8
31 - 40	5	9,4
41 - 50	19	35,8
51 - 60	14	26,4
≥ 61	8	15,0
Sem informação	6	11,3
Anos de Escolaridade Completos		
0 anos	1	1,8
1 a 5 anos	9	16,9
6 a 10 anos	16	30,2
Mais que 11 anos	11	20,7
Sem informação	16	30,2
Situação de emprego		

Desempregado	6	11,3
Empregado	5	9,4
Presidiário	3	5,6
Sem informação	39	73,6
Uso de drogas		
Sim	7	13,2
Não	8	15,0
Sem informação	38	71,7

Na análise das variáveis da vida afetivo-sexual destacaram-se, os pacientes que estavam solteiros, viúvos e separados (49,0%) no momento que iniciaram o tratamento no ambulatório, aqueles que possuíam parceria sexual fixa (30,1%) e aqueles que referiram não usar preservativo masculino (33,9%).

Tabela 2: Dados da vida afetivo-sexual de pessoas que abandonaram o tratamento para HIV em um ambulatório especializado. Passos-MG, 2019

Situação Conjugal	N	%
Solteiro / viúvo / separado	26	49,0
Casado / Amasiado	15	28,3
Sem informação	12	22,6
Parceria Sexual		
Fixa	16	30,1
Eventual	2	3,7
Ambos	7	13,2
Sem parceria	3	5,6
Sem informações	25	47,1
Uso de preservativo		
As vezes	4	7,5
Não usava	18	33,9
Sem informações	31	58,5

4. DISCUSSÃO

Apesar de a doença ainda ser predominante no sexo masculino no Brasil, a razão entre os sexos apresenta diferenças que mudam com as regiões⁽⁵⁾.

A distribuição da doença em todas as faixas etárias reflete a disseminação da aids nos diferentes grupos da população deste estudo, com destaque também para aqueles de 51 a 60 anos, o que sugere para a mudança das atividades relativas à sexualidade e ao envelhecimento^(5,6).

De 2002 a 2015, percebeu-se que na população de PVHA no Brasil as taxas de pessoas consideradas analfabetas diminuíram e aumentou a taxa de pessoas com ensino fundamental completo, o que pode ajudar a compreender os resultados encontrados neste estudo.

Apesar das taxas de empregados e desempregados registradas serem baixas, sabe-se que em outros estudos^(6,7), os empregados tendem a ocupar cargos de baixa qualificação, impactando em baixos salários.

Nos últimos anos percebe-se que na população de PVHA no Brasil as taxas de pessoas consideradas analfabetas vêm diminuindo, o que contribui com o nível de compreensão dos pacientes quanto ao tratamento e uso correto dos medicamentos⁽⁵⁾.

Quanto a situação conjugal apesar de estudo no Brasil trazerem predomínio de pessoas casadas e daqueles que viviam como casados^(5,7), percebemos que houve destaque dos solteiros mas também daqueles que tinham parceria sexual fixa e dos quais, inclusive, não faziam uso consistente do preservativo, o que seria uma forma eficaz de prevenção de reinfecções de cepas resistentes aos antirretrovirais, de diminuição da carga viral durante as relações sexuais e de se evitar a transmissão de outras infecções sexualmente transmissíveis^(6,7).

5. CONCLUSÕES

Os resultados apontam fragilidade no registro das informações pela ausência de dados não registrados. Contudo dentre os dados que foram analisados, identificou-se que o perfil dos pacientes que abandonaram o tratamento para o HIV foram homens, adultos, com nível de escolaridade satisfatório para leitura e compreensão, que não faziam uso de drogas, que viviam como solteiros, que possuíam parceria sexual fixa e que não faziam uso de preservativo masculino.

REFERÊNCIAS

- 1 - MONTANER, J. S. et al. Expansion of HAART Coverage Is Associated with Sustained Decreases in HIV/AIDS Morbidity, Mortality and HIV Transmission: The “HIV Treatment as Prevention” Experience in a Canadian Setting. **PLoS ONE**, San Francisco, v. 9, n. 2, p. feb. 2014.
- 2- GRANGEIRO, A.; CASTANHEIRA, E. R.; NEMES, M. I. B. A re-emergência da epidemia de aids no Brasil: desafios e perspectivas para o seu enfrentamento. **Interface**, Botucatu , v.19, n. 52, p. 5-8, mar. 2015.
- 3 - MEDEIROS, B; SALDANHA, A. A. W. Religiosidade e Qualidade de Vida em PESSOAS COM HIV. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 29, n. 1, jan./mar. 2012.
- 4 - SILVA, J. A. G. et al. Fatores associados à não adesão aos antirretrovirais em adultos com AIDS nos seis primeiros meses da terapia em Salvador, Bahia, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 6, p. 1188-1198, jun. 2015.
- 5 - BRASIL. Ministério da Saúde. Brasil. Secretaria da Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para manejo da infecção pelo HIV em adultos**. Brasília, 2013. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/sites/default/files/anexos/publicacao/2013/55308/protocolofinal_31_7_2015_pdf_31327.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2016.
- 6 - LI, M. J. et al. Stigma, social support, and treatment adherence among hiv-positive patients in chiang mai, thailand. **AIDS Education and Prevention: Official Publication of the International Society for AIDS Education**, New York, v. 26, n. 5, p. 471-483. Oct. 2014.
- 7 OLIVEIRA, N. M. et al. Drogas antirretrovirais e pancreatite aguda em pacientes com HIV/AIDS: existe alguma associação? Revisão da literatura. **Einstein**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 112-119, mar. 2014.